

RESUMOS.

¹ Publicamos nesta segunda parte dos *Anais do IX SINEFIL* apenas os resumos dos trabalhos cujos textos completos não foram publicados nesta edição. Os demais resumos estão incluídos no início do respectivo texto completo, também na ordem alfabética dos títulos.

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO A SEGUNDA LÍNGUA PARA OS INDÍGENAS

Arissa Michele Barbosa Furutá (UEMS)

arissamichele@outlook.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

O estado do Mato Grosso do Sul possui uma população de aproximadamente 63 mil indígenas. A aquisição da língua portuguesa é de extrema importância: além de servir para a integração dos índios na sociedade, na forma de comunicação e socialização, é também relevante na forma jurídica, pois todos os documentos estão em português. Enquanto alguns dos indígenas não têm nenhum conhecimento do idioma nacional, outros aprendem nas escolas, e outros, ainda, têm aprendido o português regional informalmente. E como principal objetivo, o artigo tem o propósito de verificar de que modo as crianças indígenas aprendem o português, além de apurar o contato dos alunos com a disciplina de língua portuguesa. Como objetivos específicos, podemos destacar a análise dos materiais didáticos, verificar se há alguma forma de suporte aos alunos indígenas, como a presença de um intérprete em sala de aula. Para tal, foram realizadas pesquisas de campo, onde entrevistamos alunos indígenas, que falam a língua terena e o português, e também onde entrevistamos a professora e o professor da disciplina de língua portuguesa e língua terena. Além disso, visitamos a aldeia Marçal de Souza, onde atualmente residem alguns indígenas que possuem a língua terena como a língua mãe e a língua portuguesa como a segunda língua. Ali realizamos entrevistas com alguns indígenas, a fim de saber como é o uso da sua língua mãe, e também para poder comparar como era o ensino de alguns anos atrás com o ensino atual. Assim, com esse projeto, possibilitou-se a troca de informações e opiniões.

A CONSTRUÇÃO DOS NEOLOGISMOS NA DENOMINAÇÃO DE OPERAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL

Roberto Soares Ferreira (UEMS/UUC)

roberti0109@hotmail.com

Camila André do Nascimento da Silva (UEMS/UUC)

camilandreufms@hotmail.com

Os neologismos solidificam aspectos relacionados à formação de novas palavras ou expressões da língua que surgem com o intuito de preencher espaços momentâneos ou permanentes em busca de um novo conceito. O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar as renovações lexicais encontradas nos nomes de operações da Polícia Federal Brasileira, órgão da área de segurança pública, que nomeia suas operações, de forma muito original, e insere através dos meios de comunicação social uma memória léxica, que registra momentos históricos de grande impacto para o nosso país. Nesse sentido, com o intuito de compreender o feito da formação de novos itens lexicais e os mecanismos utilizados para essas renovações, o escopo principal deste trabalho é apresentar e discutir 726 nomes de operações da Polícia Federal, com a intenção de demonstrar o processo gerador do significado que sustenta essas nomeações. O *corpus* é composto por meio da mídia nacional – década de 2000 – no período de 2003 a 2017. Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisas bibliográficas, utilizando dicionários e publicações acerca do tema abordado como suporte no levantamento e análise dos dados coletados. Para tanto, seguimos, como referencial teórico, obras referentes a processos de formação de palavras exposta por Biderman (1978); e ao neologismo dentro do conceito de palavra, com destaque para Alves (1994); Barbosa (1998); Carvalho (1989) e Basílio (1991), entre outros. Os resultados apontam para como as unidades lexicais neológicas estabelecem relações com os níveis da fonologia, da morfologia, da sintaxe, da semântica e do texto, mostrando-nos que, por meio da denominação dessas novas realidades, cria-se um universo linguístico expressivo, desvendado pela linguagem.

A CRASE EM SILHUETAS (COUTINHO, 1922): UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Verificamos as ocorrências da crase em *Silhuetas*, apontamentos em verso de Coutinho (1922), constituindo o *corpus* desta análise. Para tanto, orientamo-nos principalmente, metodologicamente, pelos princípios da contextualização, da imanência e da adequação da *Historiografia da Linguística* (KOERNER, 1996). É interessante notar como era marcada a crase no início do século XX e como Ismael Coutinho tratou a *questão* na tese *A Crase* (COUTINHO, 1928) da preposição "a" com o artigo "a" e "as" e com os demonstrativos "aquele", "aqueles", "aquela", "aquela", "aqueleoutro", "aqueleoutra", "aqueleoutros" e "aqueleoutras",

A ESTRANHA SINTAXE DE GUIMARÃES ROSA: ANÁLISE DO LIVRO "PRIMEIRAS ESTÓRIAS"

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ/UNIVERSO)
iolcristi@gmail.com

O trabalho é uma reflexão sobre a singularidade da sintaxe de João Guimarães Rosa no livro "Primeiras estórias". O enfoque é na desconstrução de uma estrutura sintática convencional, e sua eficácia na construção de personagens não estereotipados, que se movimentam com total liberdade dentro dos enredos. Acreditamos que tal estratégia do autor se constitui como um procedimento literário bastante estruturado, por meio do qual o autor conseguiu um resultado que culminou numa linguagem explorada ao seu máximo, e na expressividade dos personagens, libertos, nestas narrativas, das amarras da sintaxe convencional.

A FILOLOGIA E OS ESTUDOS LEXICAIS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Desde a Antiguidade grega, pelo menos, já existia a preocupação em preservar a história da humanidade a partir de seus escritos. A filologia, enquanto ciência, desde o século XIX, busca entender e preservar o maior patrimônio de um povo: a sua língua. O estudo da língua de um povo é inevitavelmente um mergulho na história e cultura desse povo. Se pensarmos na filologia como a ciência que estuda a língua em toda a sua amplitude, poderemos constatar que qualquer estudo que aborde a língua, seja ele, no âmbito da língua realizada, seja na língua documentada, entrará com direito nas ciências filológicas. Os estudos linguísticos se desenvolveram sob diversas perspectivas e a filologia foi se desmembrando ao longo do tempo em diversas outras ciências, que são, a bem dizer, filológicas. Uma delas são as ciências do léxico, deixadas por muito tempo em segundo plano pelos estudos gramaticais. Sabemos que as preocupações iniciais acerca da linguagem foram direcionadas aos estudos gramaticais, na busca de se entender como a língua se estrutura. Desenvolveram-se os campos da fonética, morfologia, sintaxe. O campo lexical foi deixado de lado, limitando-se os estudiosos a realizarem o levantamento das palavras existentes na língua. Isso poderia ser explicado pelo fato de que, se podemos encontrar limites nos sistemas fonológicos ou gramaticais, estabelecer um sistema lexical, devido ao seu caráter empírico, é algo que pode parecer sempre impreciso e inconcluso. No entanto, ainda que não se possa estabelecer todo o léxico de uma língua, podemos começar modestamente por estabelecer sistemas parciais que poderão ser organizados posteriormente em outros sistemas mais complexos. A proposta aqui é apresentar algumas das diversas possibilidades de estudos lexicais, tentando demonstrar a grande importância das ciências do léxico para o estudo da filologia.

A METÁFORA DO CANAL: SUA PRESENÇA E IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Mayara de Araújo Mattos (UFF)
mayyaramattos2012@gmail.com
Solange Coelho Vereza (UFF)

Pretende-se apresentar o mapeamento do frame de comunicação digital e das novas formas linguísticas moldadas pelas mídias sociais. Para tanto, a pesquisa está alicerçada nos pressupostos da metáfora do canal (REDDY, 1979), na teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980) e na Semântica de frames (FILLMORE, 2006), assim como nas considerações de Shepherd e Saliés (2013) sobre a linguística da internet. Segundo Reddy, as pessoas conceptualizam metaforicamente a comunicação como um processo de transmissão de ideias: o emissor envia as ideias ao receptor, que as recebe e decodifica. Nossa linguagem sobre a comunicação está ancorada numa metáfora complexa subjacente a que o autor chama de metáfora do canal. Entretanto, é relevante ponderar que, com a evolução da internet e a propagação das mídias sociais, o processo comunicativo vem sofrendo algumas transformações e, conseqüentemente, a forma como as pessoas falam sobre ele também tem mudado. Atentamo-nos para a ideia de que, diante dessas novas formas de comunicação, faz-se necessário retornar à teoria da metáfora do canal, para observar se ela continua a ser reproduzida na linguagem ou se teve que ser relativizada. Com isso, buscou-se atender aos seguintes objetivos: (a) fazer o mapeamento do frame de comunicação digital; (b) verificar que aspectos do frame da metáfora do canal foram recrutados para a comunicação digital e quais foram modificados; (c) investigar a maneira como as pessoas falam sobre a comunicação digital e quais são as novas palavras empregadas para esse propósito, como postar, twittar, curtir, compartilhar etc. Nosso interesse de pesquisa é mapear a comunicação digital para observar as diferenças do frame de comunicação, apresentado por Reddy, na metáfora do canal, e do novo frame, em emergência, da comunicação digital.

A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: RESSIGNIFICANDO UNIDADES DIDÁTICAS

Jéssica Rezende Diniz Brandão (UEMS)

jessikita_rezende@yahoo.com.br

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar possibilidades para o professor ressignificar unidades didáticas de língua inglesa, tendo como base as teorias dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE & KALANTZIS, 2000; KRESS, 2010) e também apresentar e pontuar algumas especificidades marcantes desta perspectiva. Ao repensar sobre educação, alguns pesquisadores sinalizam a necessidade de inserir uma pedagogia que envolvesse diferentes práticas, textos, gêneros e linguagens. Tais proposições podem representar formas alternativas de se refletir e agir dentro de contextos educacionais. A discussão se dará também em torno dos estudos de letramentos que levam o aluno a desenvolver processos de autoria e construção de significados a partir da prática do professor (MONTE MÓR, 2010; DUBOC, 2012; ROCHA & MACIEL, 2013). Trata-se de um recorte teórico utilizado como parte de uma pesquisa qualitativa e interpretativa com características de pesquisa-ação que investiga as implicações dos estudos dos multiletramentos e suas interfaces com o livro didático, estudo esse levado a cabo como objeto de pesquisa de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento.

A PRODUÇÃO DE SENTIDO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)

mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

Angel Corbera Mori (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Neste trabalho de caráter bibliográfico, filiado à teoria da análise de discurso das escolas francesa e brasileira, propomos analisar a produção de sentido das línguas indígenas em documentos oficiais. Nosso *cor-*

pus é composto pela *Gramática do Tupi*, publicada em 1595 pelo Pe. José de Anchieta, o *Diretório dos Índios*, publicado em 1757, e os Art. 210 e 215 da *Constituição Federal de 1988*, que reconhecem as lutas e reivindicações dos povos indígenas. Buscamos demonstrar a relação de sentido que se estabelece entre a língua portuguesa e as línguas indígenas, as quais sempre foram objeto de dominação no período da colonização, e começam no século XX a conquistar seu espaço. No entanto, mesmo esse direito sendo amparado juridicamente, ainda se percebe o domínio da língua das nações não indígenas sobre a língua dos índios, que aos poucos vem perdendo suas línguas e deixando seu tesouro linguístico em detrimento da imposição do português.

A RELEVÂNCIA DE A *ORDEM DAS PALAVRAS EM LATIM*, TRADUÇÃO DO ORIGINAL EM FRANCÊS, DE MAROUZEAU

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Quando se fala sobre o estudo da língua latina, logo ocorre aos desavisados que o latim, por ser uma língua considerada morta, não pode contribuir para os estudos linguísticos modernos. No entanto, referente às teorias atuais sobre a colocação de palavras de línguas como o inglês, o francês e outras, entre as quais o próprio português, constatamos que as digressões acerca da estrutura da língua latina sempre fazem parte do *corpus*, usado como modelo pelos diversos teóricos. As obras de Jules Marouzeau, mormente *L'Ordre des Mots en Latin*, povoam todos os ensaios e tratados linguísticos sobre a colocação de palavras das principais línguas de comunicação de massa. Marouzeau apresenta a descrição das estruturas do latim, com ênfase na colocação das palavras dentro dos diversos tipos de grupos sintáticos; o autor procura descrever a formação das diversas estruturas dos grupos sintáticos dessa língua. Para isso, cita diferentes formações encontradas em obras de diferentes autores latinos. Traduzida como *A Ordem das Palavras em Latim*, a referida obra, que é um verdadeiro tratado de estilística e de sintaxe da língua latina, revela-se um essencial instrumento para os estudos estilístico-sintáticos da língua portuguesa.

**A RUA FALA:
ANÁLISES SOBRE A PICHANÇA
PELO VIÉS DE QUEM PRODUZ**

Pedro Vasciaveo (UEMS)
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com

Este trabalho se objetivou por estudar as origens e expansão da pichação no espaço urbano de Campo Grande (MS). Inserida no contexto de mudanças constantes dos processos urbanizadores, a pichação cresce e se consolida como movimento cultural, ainda que "marginal" e considerada como vertente não artística e de contracultura. Diferentemente do *grafitti*, recebe o estigma de vandalismo e não é compreendida, tampouco aceita, por grande parte da sociedade. A pichação divide opiniões. Códigos, signos e símbolos fazem dela uma cultura própria, os escritos fazem parte das construções urbanas em uma relação de pertencimento aos muros, paredes e fachadas das construções da cidade. Ainda que incansavelmente apagada, ressurge como manifesto linguístico de militância contínua. Esta pesquisa analisou as origens desta manifestação e os conflitos, mudanças e variações das intervenções urbanas atuais, tendo como norte o processo de construção de significado, pelo olhar de quem as produz. O estudo se dá em caráter preliminar, abarcando, *a priori*, as motivações iniciais e o processo de desenvolvimento de tal comunicação, que não se enquadra nas galerias de arte.

**ALAGOAS E SEU ESPAÇO:
AS MOTIVAÇÕES DOS NOMES OFICIAIS
DAS CIDADES ALAGOANAS**

Pedro Antonio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2017@outlook.com
Manoel Messias Alves da Silva (UNEAL)

Este trabalho objetivou discutir as origens línguo-culturais dos nomes oficiais atribuídos às cidades alagoanas. Filia-se à área dos estu-

dos da toponímia (DICK, 1990, 1992, 1996; ISQUERDO, 2008, 2012). Após a análise, atestamos que os nomes com motivações de natureza física se apresentaram mais produtivos do que os nomes com motivações de natureza antropocultural na função toponímica de nomear cidades em Alagoas. Dentro desse grupo mais produtivo, as taxas de natureza física dos fitotopônimos e dos hidrotopônimos se revelaram as mais recorrentes. E ainda, evidenciamos que os nomes com motivações de natureza antropocultural se apresentaram de menor produtividade em relação aos nomes de natureza física. Dentro do grupo dos nomes com motivações de natureza antropocultural, as taxas dos antropotopônimos, seguida dos hagiopônimos, se revelaram as mais recorrentes, traduzindo a formação histórico-cultural do território alagoano. Quanto à origem linguística, após a análise dos étimos dos topônimos e consulta nos dicionários (GUÉRIOS, 1981; TIBIRIÇÁ 1997; FERREIRA, 2010; e CUNHA, 2010), podemos dizer que se caracteriza principalmente como latina, com forte influência indígena, já que preponderam os locativos de origem românica e apresentam um perfil inovador, uma vez que foram registrados sintagmas toponímicos constituídos por bases linguísticas românicas (latina, portuguesa, brasileira, francesa e castelhana) e não românicas (germânica, hebraica, grega, tupi, árabe e africana). Além disso, o recorte toponímico investigado apontou que o grupo dos sintagmas toponímicos formados por dois ou mais morfemas lexicais (elementos compostos específicos e híbridos) se revelaram mais produtivos do que os topônimos simples na função de nomear cidades alagoanas. Dentro desse grupo mais produtivo, os elementos compostos híbridos foram mais fecundos lexicalmente do que os elementos compostos específicos.

ANÁLISE INSTRUMENTAL: MODELANDO UM CAMINHO PARA A LEITURA

Nilma Alves Pedrosa (PUC/SP)

nilmalettras@gmail.com

João Hilton Sayeg de Siqueira (PUC/SP)

Este estudo apresenta contribuições que buscam entrelaçar a leitura e a escultura de personagens literárias. Partimos do referencial teórico elucidado pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, os quais apresentam a arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo. Fundamentamos nos estudos sobre leitura de Chartier

(2009), Souza (2004) e Smith (1989) e na ideia de Vygotsky (1998) para compreender os limites e a função mediadora de ferramentas e signos no desenvolvimento da habilidade leitora. A proposta foi estruturada em duas etapas: projeto piloto e intervenção, desenvolvidas em doze encontros. 25 estudantes do ensino médio de uma escola pública de São Paulo foram sujeitos. Os estudantes foram instruídos nas técnicas de papel machê e biscuit para modelação/esculturas. Organizados em grupos, escolheram obras literárias das mais frequentemente solicitadas nos vestibulares. Daí, procederam a leitura, utilizando um roteiro adaptado de Vanoye (1982), tendo como finalidade conhecer o texto e criar esculturas das personagens. Os encontros foram filmados e cada equipe pontuou suas escolhas num questionário. Analisamos esses instrumentos de coleta de dados utilizando o modelo SAI de Rabardel (1995), investigando as relações entre sujeito/estudante [S], objeto/leitura [A] e instrumento/esculturas [I]. A maioria dos sujeitos, afirmou criar esculturas/modelagens de maneira diferenciada e imaginativa buscando elementos não explícitos no texto. Outros disseram sentir-se impulsionados a reproduzir modelos já conhecidos culturalmente. Os estudantes afirmam que o movimento tátil constituiu momento de mais atenção e análise dos detalhes textuais a serem modelados. Os resultados nos permitiram reorganizar a proposta e enviá-la a outras escolas, visando compartilhar com professores as contribuições dessa experiência.

**APARTHEID:
UMA ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO RACIAL E INTOLERÂNCIA
NA LITERATURA**

Marcelo Messias Henriques (UNIANDRADE)

marcelo_henriques@live.com

Luiz Zanetti (UNIANDRADE)

A segregação racial não é um fato esquecido atualmente. O presente artigo analisa o *Apartheid*, regime de segregação entre brancos e negros na África do Sul, evidenciando sua presença na literatura através dos poemas de Joésio Menezes e William Henley e na coletânea *Tempos de Reflexão*, de Nadine Gordimer. Assim, analisar a importância da literatura na descrição e força no combate ao *Apartheid*. O *Apartheid* foi um fenômeno muito recente e que pode referenciar fenômenos sociais na atualidade, sendo que as civilizações ainda transpiram uma intolerância

aos negros, assim, evidenciando a necessidade da sensibilização através da literatura, transformando os paradigmas sociais ao longo das gerações.

AS REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NO BRASIL: IDENTIDADE HISTÓRICA E FORMAÇÃO DOS VOCÁBULOS AFRO-BRASILEIRO E AFRODESCENDENTE

Nágila Kelli Prado Sana (UFMS)
nag.kps@hotmail.com

A luta contra o preconceito e a desconstrução de formações discursivas, que excluía os sujeitos outrora marginalizados na sociedade, ganham espaço e repercussão no meio acadêmico. Para se tratar disso é necessário tratar do conceito de identidade. Quem é o negro brasileiro? Rajagopalan (2003, p. 41) nos traz o conceito de que "a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela". Para se desenvolver este estudo, é necessário analisar a descrição histórica da construção imagética do negro e como se deu o processo e a presente formação discursiva no ensino da língua portuguesa. No entanto, este trabalho tem por objetivo trazer um recorte desse processo, uma vez que se questionam as posturas da norma ortográfica do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* e suas ideologias. Assim, obtém-se a possibilidade de se observar o histórico da colonização e analisar a posição do sujeito negro no Brasil que, por muito tempo, ocupou a posição de objeto.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS E HISTÓRICOS DO FALAR CUIABANO

Kenia Maria Correa da Silva (UFMT)
kenya_maria@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Este estudo tem como propósito investigar os aspectos linguísticos e históricos que compõem o falar cuiabano, encontrado na região de Cuiabá e seus arredores – baixada ou vale cuiabano. Essa região está inserida no contexto de abrangência do dialeto caipira trazido para a fron-

teira oeste do Brasil pelos bandeirantes paulistas a partir do século XVIII. Apresenta uma deriva linguística conservadora. O português do colonizador, a fala caipira do bandeirante, a mistura da língua do índio e dos dialetos africanos moldou o falar cuiabano. O aporte teórico utilizado se concentra em Amaral (1976), Dettoni (2003), Lima (2007), Mattos e Silva (2005), Palma (1985), Santiago-Almeida (2009), Silva Neto (1951) e Siqueira (2002). Este trabalho se justifica pela necessidade de se estudar essa variante da língua portuguesa que tende a se perder no tempo e contribuir com os estudos sobre a história do português brasileiro. Atualmente, esse dialeto sobrevive ainda na fala das pessoas mais idosas e é provável que nas próximas gerações esses vestígios desapareçam. Os resultados preliminares observados apontam para a hipótese de permanência de traços antigos da língua portuguesa nesse dialeto, mais do que a interferência dos substratos indígenas e africanos. Esta atividade está vinculada à área de estudos linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem – PPGEL e aos projetos de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII – UFMT" e "Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT".

AUTORIA E PARATEXTO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA BARROCA E NEOCLÁSSICA

André da Costa Lopes (PUC/SP)
dacostta@hotmail.com

Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP)
Luís Fernand D'Arcadia (PUC/SP)

Para leitores e críticos da atualidade, a figura do autor é central para a compreensão e interpretação da obra literária. Mesmo com as inovações teóricas de sentido formalista que aconteceram na primeira metade do século XX, o elemento biográfico ainda é muito presente nas análises literárias. Entretanto, quando o objeto de análise está distante no tempo, categorias como autoria se tornam mais e mais diferentes de como as entendemos hoje e podem comprometer a leitura da produção literária mais antiga. Quando se considera as literaturas do século XVII e XVIII, o conceito atual de autoria entra em conflito com práticas como a autoria coletiva, a poesia de circunstância e a emulação. Nesta apresentação, procura-se expor alguns aspectos dos conceitos anteriores, examinando

obras de caráter coletivo e autoral, no sentido de explicitar a importância de elementos paratextuais, que muitas vezes são responsáveis pelo estabelecimento da autoria e outros dados extratextuais.

AVALIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ATITUDES E CRENÇAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Gabriela Barreto de Oliveira (UFF)

gabrielaboliveira@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar as crenças relacionadas à variação linguística dos alunos de duas escolas de ensino fundamental dos municípios de Quissamã e Macaé, localizados no estado do Rio de Janeiro. Pretende-se averiguar suas opiniões e atitudes quanto à existência de muitas variedades da língua portuguesa, quais são os seus pensamentos sobre a variedade que utilizam e como avaliam as demais. A partir de um questionário aplicado em que os alunos puderam expressar suas percepções sobre o assunto, foi possível perceber que o estudo da língua materna, em especial sobre a variação linguística, ainda é um grande desafio, fazendo-se necessário conhecer e reconhecer as crenças dos alunos para realização de atividades que proporcionem a cada educando reflexões sobre a sua própria língua e seus usos, para que haja assim uma verdadeira educação sociolinguística. Por isso esse texto busca oferecer importantes contribuições para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna.

COMO A LEITURA PODE SE TORNAR UMA FERRAMENTA IMPORTANTE DE COMPETITIVIDADE NO MUNDO DO TRABALHO SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS DA *THEORY OF CONSTRAINTS-TOC*

Márcia Regina Marques Amado da Silva (IFTO)

marcia@ifto.edu.br

O presente trabalho analisa o movimento histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, situando o processo da leitura e da escrita co-

mo fenômeno de apreensão dos códigos linguísticos e importante ferramenta para quem deseja adentrar o mundo competitivo do trabalho, a partir da visão da *theory of constraints-toc*, como sendo um método de articulação de esforços para aumentar a eficiência de processo de mudança da realidade do analfabetismo brasileiro e a construção positiva dos objetivos a serem alcançados.

COMO AS CRIANÇAS EXPLORAM AS VIRTUDES DOS SUPER-HERÓIS NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Glaucinei Dutra Galvão (UEMS)

glaucinei.professora@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

Um dos grandes desafios para os professores de língua portuguesa é motivar seus alunos a produzirem textos. Entretanto, os desdobramentos no desenvolvimento desta prática pedagógica são recompensados pelos resultados obtidos. Vislumbradas as possibilidades de proposta de produção de texto, o presente artigo tem como objetivo discutir a produção de histórias em quadrinhos por alunos do quinto ano do ensino fundamental, além de apresentar a metodologia usada para esta produção e investigar o que levou as crianças a explorarem as virtudes dos super-heróis em suas histórias em quadrinhos. A partir de pesquisa exploratória, buscou-se mostrar os caminhos percorridos para o desenvolvimento das produções de textos e como explorar as histórias em quadrinhos na sala de aula, obtendo bons resultados. Para tanto, tornou-se indispensável a pesquisa documental que mostra a aplicação de teorias. Assim, Gubern (1979), Neotti (1980), Luyten (1985), Moya (1994), Eco (2003), Vergueiro & Ramos (2009) e Ramos (2010), serviram de base para a análise e a interpretação dos dados coletados na fase de elaboração deste trabalho.

COMO FALAM OS EVANGÉLICOS: ANÁLISES SOBRE OS JARGÕES DA COMUNIDADE CRISTÃ

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados das análises feitas, no mestrado acadêmico em letras, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, tendo como aporte teórico a sociolinguística variacionista. Seu objetivo é explanar os estudos dos aspectos sociolinguísticos contidos na ocorrência dos jargões, descrever e explicar como os fiéis de uma comunidade evangélica neopentecostal do movimento G-12 fazem uso destes jargões para se identificar ou se inserir/adequar em seu contexto comunitário. Como norte para o estudo e análise dos jargões, o presente texto tem como suporte teórico, entre outros, os postulados histórico-sociais da linguagem de Burke e Porter (1997), tendo em vista as relações entre doutrina, ideologia e inserção comunitária pelo modo de fala da comunidade.

COMO TRATAR A QUESTÃO DE “CERTO” E “ERRADO” NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

José Pereira da Silva UERJ

jpsilva@filologia.org.br

Preconceito é uma coisa tão natural que não há ninguém que não tenha vários deles, considerando-se que ele consiste na generalização de atribuições positivas ou negativas a alguém ou a alguma coisa a partir de uma de suas características. Por exemplo: uma pessoa de pele escura ou negra, normalmente é considerada como descendente de africanos, independentemente de qualquer comprovação. Isto é preconceito. Uma pessoa que passa grande parte de sua vida orando e pregando costuma ser considerada uma pessoa de fé, que crê em Deus e evita fazer o mal, fazendo todo o bem que puder. Isto é preconceito. Por isto, uma pessoa que fala e escreve bem a sua língua costuma ser considerada mais inteligente do que as que não falam nem escrevem a mesma língua com a mesma

eficiência. Na língua oral, certo é o que é adequado e errado, em contraposição, é o que não fica bem em determinado contexto ou ambiente. A mesma coisa acontece na língua escrita. Não se admite uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado muito distante da língua escrita padrão, desrespeitando as normas ortográficas e mesmo as normas técnicas adotadas pela instituição de ensino superior a que submeterá o referido trabalho de conclusão de curso. Em contrapartida, não se exige nem se espera que os bilhetes colados na porta da geladeira tenham sempre o mesmo padrão nem sejam revisados de acordo com as normas gramaticais e ortográficas do trabalho acadêmico. É nesse sentido que pretendo apresentar uma aula-conferência, com base nos princípios fundamentais da sociolinguística e da linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa.

CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUAS: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS

Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
heliudlmm@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir formas e estratégias pelas quais a ideologia se apresenta nas concepções relativas ao ensino de línguas. É possível afirmar que as formas de pensar o ensino de línguas estão arraigadas em diversas concepções, destacando-se aquelas que consideram o ensino e a aprendizagem como atrelados a noções como: (i) ensinar uma língua é ensinar a forma, de modo a descrever o funcionamento de elementos gramaticais; (ii) ensinar a ler e escrever pressupõe levar o indivíduo a codificar e a decodificar estruturas iminentes ao próprio sistema; (iii) ensinar uma língua implica entendê-la como instrumento de comunicação, no qual estruturas de referência estão dadas, numa espécie de correspondência biunívoca entre referentes e processos de significação; (iv) aprender uma língua requer o domínio dos subsistemas fonético-fonológico, lexical, morfológico e sintático, o que pressupõe a existência de um sistema homogêneo ou monolítico; (v) ensinar/aprender uma língua requer uma concepção de que esta constitui um espaço social e cultural por meio do qual as interações acontecem e a encara como uma entidade discursivo-interacional, veiculadora de uma multiplicidade de enunciações, tributárias de contextos históricos. Tomo como referencial as postulações de Orlandi (2005), Marcuschi (2007, 2008), Voese (2004),

Citelli (1995, 1997) Lukács (1982, 1986), Bakhtin (1981, 1986, 1992), nos quais me ancoro para dizer que o ensino de línguas se fundamenta em concepções diversas, com desdobramentos também históricos, verificando-se posturas ligadas a paradigmas tradicionais e à reprodução de sentidos associados a noções estáticas e obsoletas. O *corpus* é constituído de um conjunto de relatórios do estágio supervisionado do curso de letras do Instituto de Ciências da Educação – UFOPA. As análises evidenciam a presença dos mencionados paradigmas, requerendo uma mudança epistemológica no ensino de línguas na educação básica.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SAUSSURIANA PARA OS ESTUDOS FILOLÓGICOS DA LINGUAGEM

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

henrique.miguel.91@gmail.com

Danielli Cristina de Lima Silva (UFPB)

O surgimento da linguística, em meados do século XX, possibilitou a consolidação de um viés científico para os estudos da linguagem em suas diversas nuances. Embora saibamos que o foco principal da heurística estrutural seja o estudo da língua enquanto estrutura; seu posicionamento foi, sem dúvida, o marco inicial para o desenvolvimento dos diversos ramos de investigação em linguística. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a discutir sobre as principais contribuições da teoria estrutural de Saussure (1916) para os estudos da linguagem. Partimos do pressuposto de que somente com o advento da linguística como ciência da língua os estudos da linguagem ganharam, de fato, rigor científico. Acreditamos ser fundamental para o estudo da arte compreender as contribuições saussurianas para o estudo da linguagem como viés de partida para inúmeras perspectivas teórico-epistemológicas, bem como da necessidade de atribuir ao autor seu merecido crédito pela elaboração do programa de investigação científica dos estudos da linguagem. Ainda, em se tratando do assunto abordado, consideramos, conforme Lakatos (2008), que todas as propostas investigativas, em consonância como em ruptura científica, surgiram a partir da proposta de Saussure (1916). Fundamentamos nossa pesquisa em Arrivê (2014), Fiorin (2009), Martelotta (2009), Hora (2003) e Paveau & Sarfati (2008), por oferecem subsídios para a investigação proposta. Ressaltamos ainda que compreender tais contribuições possibilita um olhar historiográfico crítico que, por sua

vez, fundamenta as teorias de linguísticas contemporâneas, tanto em seus fundamentos como em sua percepção investigativa. Dessa maneira, esperamos contribuir diretamente na compreensão das propostas de Saussure (1916) e nos desdobramentos científicos desenvolvidos após o mesmo.

DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: O ROTACISMO NA FALA DE ALUNOS

Thaís Polo Ferreira (UFMS)
thaispoloferreira@hotmail.com
Rosângela Villa (UFMS)

A língua, assim como a sociedade, vive em constante processo de mudança. Esse processo não é aleatório, mas, sim, motivado pelo fato de que cada uma tem a função de nomear elementos e situações da sociedade que representa (MONTEIRO, 2000, *apud* SILVA, 2011). No Brasil, são diversos os fatores que a modificam, extrapolando aspectos gramaticais. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a analisar as ocorrências de fenômenos linguísticos no espaço escolar, especificamente na rede pública de ensino. Diante das várias possibilidades dentro da língua portuguesa, elegeu-se o rotacismo, que se caracteriza pela troca da fricativa /r/ pela lateral /l/. Tal escolha se deve a inquietação diante um fenômeno visto constantemente no uso social e a perpetuação do aspecto preconceituoso veiculado as variedades linguísticas. Realizar a educação linguística independente de preconceitos, principalmente dialetais, é um dos propósitos dessa pesquisa a longo prazo, capacitando docentes com uma pedagogia culturalmente sensível. Contando com a colaboração de informantes, serão coletados dados de fala, estratificados quanto ao sexo, idade, à escola e série. Para tanto, ancora-se em teóricos que atuam nas áreas da sociolinguística e educação, como Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004); Labov (2008) e Silva (2011), entre outros.

**DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA EDUCACIONAL
PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO IFMS:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS
NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS**

Jadson Barbosa Alves (IFMS)

marcio.carvalho@ifms.edu.br

Márcio Palácios de Carvalho (IFMS)

marcio.carvalho@ifms.edu.br

Propõe-se a criação de um sistema Web para auxiliar o ensino da língua portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *campus* Nova Andradina. É uma pesquisa que está em fase de desenvolvimento e conta com o apoio e incentivo do IFMS/CNPq (2016-2017). Decidiu-se trabalhar especificamente com a produção de textos dissertativo-argumentativos, pois esse gênero foi o mais solicitado pelos estudantes porque, em muitas seleções para o ingresso no ensino superior, é solicitada a escrita de um texto dissertativo. Com esse suporte tecnológico, o aluno poderá escrever um texto e enviar para o professor de qualquer local, pela internet. O programa também oferecerá algumas ferramentas que o ajudará a sanar as possíveis dúvidas. Contudo, é importante esclarecer que essa plataforma é o início de um processo de produção textual, onde o professor devolverá o texto para serem realizadas outras versões. Espera-se que o aluno compreenda que a escrita e, principalmente, a reescrita é um processo interacional. Mesmo em fase de desenvolvimento, já é possível apresentar a interface inicial e o detalhamento do funcionamento do sistema web. Para o embasamento teórico do projeto, buscaram-se pesquisadores das áreas de letras como o Joaquim Dolz, que trabalha com o conceito de engenharia didática e da computação para o desenvolvimento das principais linguagens web que estão sendo usadas na criação do sistema Web. Cita-se, como exemplo, o pesquisador Robbins. Trata-se de um projeto científico interdisciplinar, que surgiu diante da constatação de uma dificuldade levantada pelos próprios alunos da instituição de ensino, que eles mesmos se propuseram a resolver, com a orientação dos professores das áreas citadas

DESIGNAÇÕES PARA "ROTATÓRIA": UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Luciene Gomes Freitas Marins (UFMS)

lucienefreitasmarins@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

anegri.isquerdo@terra.com.br

Cada integrante de uma comunidade transmite parte de sua cultura, suas crenças, seus mitos e seus costumes, que também herdou dos seus antepassados em contato com outros grupos sociais. Por isso, no sistema linguístico, novos termos são gerados e/ou ressignificados com o intuito, de estabelecer a comunicação, e transmitir novos conhecimentos pautados também na visão de cada grupo. Partindo desse princípio, este trabalho tem como objetivo discutir resultados de estudo do vocabulário dos habitantes da região Centro-Oeste, com foco na temática relativa à relação rural/urbano, fundamentado nos *Atlas Linguístico do Brasil* (Projeto ALiB), recolhidos nas 24 localidades dos três estados dessa região que integram a rede de pontos do ALiB. Buscou-se verificar possíveis mudanças no comportamento linguístico dos habitantes das capitais e das cidades do interior da região Centro-Oeste, no que se refere ao vocabulário rural e urbano, além de considerar as perspectivas diatópica, diastrática e diageracional. Para tanto, selecionou-se a pergunta 196 do questionário semântico-lexical do projeto ALiB que apura designações para o "trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto", vinculada à área semântica vida urbana (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 37). Os informantes mencionaram como resposta para essa pergunta onze unidades lexicais, divididas em dois grupos, considerando-se os semas "movimento" (rotatória, contorno, retorno e cruzamento) e "forma física do referente", (queijo/queijinho, rótula, anel viário e trevo). Os resultados aqui discutidos se reportam, a partir de novas perspectivas, aos dados examinados por Marins (2012), na dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O estudo buscou suporte teórico-metodológico na linguística, em especial, na dialetologia, na geolinguística e na lexicologia.

**DIALOGISMO BAKHTINIANO
E CONSTRUÇÃO DE FENÔMENOS DE MASSA:
DA RELAÇÃO ENTRE MÍDIA
E O JOGO DE VOZES INTERDISCURSIVAS**

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar como a mídia brasileira, sobretudo a televisiva, contribui para a perpetuação de fenômenos de massa capazes de mudar os hábitos dos grandes públicos. Nesse sentido, há de se verificar como as mídias lançam verdadeiros fenômenos comprados pela massa populacional em tão pouco tempo. Como aporte teórico, estamos inseridos no campo aplicado dos estudos da linguagem, partindo do princípio de que procuramos colocar em evidência diversos conhecimentos humanos na complexificação do objeto investigado. A pesquisa é documental de abordagem qualitativo-interpretativista. Reforça-se o jogo de vozes como algo condizente com o mosaico com o qual o dito fenômeno de massa se manifesta, sendo, pois, um fértil campo de investigação.

**DISCRIMINAÇÃO E CONTRADIÇÃO EM ANÁLISE:
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AMORIS LAETITIA**

Anderson Aparecido Pires (UFMS)
andersonpiresms@yahoo.com.br
Rita de Cássia Pacheco Limberti (UFMS)

O objetivo desse trabalho consiste em analisar o documento *Amoris Laetitia*, escrito e publicado pelo papa Francisco, no ano de 2016. O *corpus* de nosso trabalho é um texto/resumo feito pelo papa a partir do resultado de encontros realizados com os bispos do mundo inteiro, por meio de sínodos ordinários e extraordinários, realizados nos anos de 2014 e 2015, em Roma. Entre os temas abordados no livro está a homossexualidade, classificada na obra como "alguns desafios". Nosso objetivo é compreender como são produzidos os sentidos de discriminação e de contradição, em relação aos sujeitos homossexuais quando se tem como pauta a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Nota-se,

por meio de análises, que a procriação é o elemento utilizado para negar a aprovação do casamento homossexual. Entretanto, observa-se que, ao referir-se a casais heterossexuais que não podem ter filhos por ordem natural, esse termo é silenciado. Conforme Orlandi (2011) aponta, o silêncio significa e em nossas análises, que são calcadas pela análise do discurso francesa, ele produz sentidos de discriminação e de contradição. O texto se constitui de modo a dissimular e neutralizar tais sentidos, tornando-os inacessíveis aos fiéis. Para nossos estudos sobre sexualidade, Michel Foucault (2007) foi o teórico norteador e, para abordar a discriminação, baseamo-nos nos estudos de Barros (2015), Borges e Coutinho (2015).

DISCURSO IDENTITÁRIO ACERCA DA MEMORIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

João Paulo de Oliveira (UEMS)

jpunemat@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

Este trabalho pretende analisar os discursos indenitários acerca do professor de língua portuguesa no que tange a sua formação acadêmica. Se for observado o contexto sócio-histórico da constituição da identidade do professor ao longo do tempo, pode-se ver que este "sujeito" (ORLANDI, 2012, p. 46) (professor de língua portuguesa) fica marcado em seu discurso por diversos conflitos que deixam, de certa forma, em suspenso todo o desejo e sonho de ser um profissional que procura reconhecimento por suas práticas. Desta forma, a transição da educação pelos séculos foi marcada por diversas mudanças no mundo que implementaram o ensino para melhorar as condições de trabalho, enquanto a profissão de educador evoluiu através dos sistemas políticos, sociais e ideológicos, entre outros. Assim, ao se estudar a história da educação no Brasil, depara-se com desafios para a formação da identidade do professor até hoje. Contudo, acionando-se a "memória discursiva" (ORLANDI, 2012, p. 51-52), aponta-se que tal reconhecimento profissional continua sendo esperado pelo professor de língua portuguesa. Para se compreender como este sujeito é atravessado pela "ideologia (*apud* TAFARELLO & RODRIGUES, 2013, p. 160) para produzir seu dizer, assim como sua formação discursiva, nosso *corpus* será situado no espaço discursivo escolar, analisando-se o discurso do professor de língua portuguesa para compreender

como se constitui a identidade deste sujeito durante sua formação acadêmica.

DO LATIM AO PORTUGUÊS: IDENTIDADE, LINGUAGEM E ENSINO

Letícia Pereira de Andrade Maia (UEMS)

leticiauems@gmail.com

Clemilton Pereira dos Santos (UEMS)

clemilton.ps@hotmail.com

O livro *Do Latim ao Português: identidade, linguagem e ensino* resulta de pesquisas cujas problemáticas se centram em questionamentos sobre a perda do espaço da língua latina na vida contemporânea. Ou seja: será que no século XXI, a língua portuguesa já não tem mais relações com a língua latina? Organizado em três eixos: "Do latim à sala de aula", "Do latim ao português" e "Do latim a outras áreas do conhecimento", o material propicia discussões em torno da presença e/ou ausência da língua latina em currículos educacionais da educação básica e do ensino superior atuais; pontua contribuições da língua latina para o ensino da botânica e do direito; oferece questões lexicais e semânticas fundamentais para o estudo da língua portuguesa, embasada nos estudos históricos ou diacrônicos e trata da questão ortográfica, exemplificando quão importante para o ensino de língua portuguesa é voltar-se às raízes latinas. A partir de seus autores Clemilton Pereira dos Santos, Letícia Pereira de Andrade Maia, Norivaldo Salina, João Carlos Feitosa e Thays Belmonte, o livro *Do Latim ao Português: Identidade, Linguagem e Ensino* demonstra, conforme diz Carlos Alberto Faraco (1998, p. 76) que o "estudo do passado pode iluminar o presente", ou parafraseando Claude Lévi-Strauss (2010, p. 17), se não podemos reconquistar o que fora perdido com o tipo de mundo em que vivemos, devemos pelo menos tornar-nos conscientes da existência de coisas que perdemos e da sua importância.

"DUAS DE CINCO"
– GÍRIAS, METÁFORAS E INTERTEXTUALIDADE:
UMA ANÁLISE SOBRE O RAP DE CRIOLO

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Entrelaçadas de modo ímpar às gírias, referências a Eric Hobsbawm, Drummond, Maquiavel, Foucault e até Star Wars estão presentes na canção "Duas de cinco" do *rapper* paulistano Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo. Este estudo tem por objetivo analisar como se dá o processo de construção referencial e intertextualidade, gírias e metáforas no *single* lançado em 2013. Criolo possui vasta carreira artística, com diversos CDs, videoclipes e filmes. Suas canções trazem a marca identitária do *rap* e suas percepções sociais do cotidiano paulistano, carrega a fâmula da militância característica da vertente musical surgida na Jamaica e Estados Unidos, que chegou no Brasil no início da década de 1980.

ELE, FORMA LINGUÍSTICA
QUE CARREGA EFEITOS DE SENTIDO:
A CONSTITUIÇÃO DA CENA ENUNCIATIVA
ATRAVÉS DO FUNCIONAMENTO POLÍTICO DO SILÊNCIO

Luciana Vargas Ronsani (UFSM)

luronsani@gmail.com

Eliana Rosa Sturza (UFSM)

Este trabalho teve como principal objetivo refletir sobre a memória da imigração alemã, tomada como memória discursiva, a qual se constitui de discursos na e sobre a língua praticada pelos sujeitos descendentes de imigrantes alemães no Brasil. Tomou-se como objeto de estudo a constituição do espaço de enunciação nos dizeres de sujeitos pertencentes à Vila Santa Catarina, situada na cidade de Salvador das Missões (RS). Compreendemos que, na constituição desse espaço de enunciação, existem formas de silêncio que se estabelecem pela história desse sujeito.

Interpreta-se que, na conjuntura do Estado Novo, a língua portuguesa, por meio do aparelho ideológico do Estado (a escola), circulou de modo obrigatório nos espaços escolares que, por sua vez, produziu efeitos no modo como se constituíram e se constituem ainda hoje os espaços de enunciação quando sujeitos descendentes de imigrantes são divididos pelas duas línguas e se significam por essa divisão. Nesse sentido, os efeitos da interdição linguística são materializados quando o sujeito silencia sua língua materna e diz alguma coisa em língua portuguesa.

EMOTICONS E EMOJIS COMO PRODUTORES DE SENTIDO NO TEXTO

Letícia de Oliveira (UEMS)
oliveira01e@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A comunicação tem tomado novos rumos com a utilização da internet no mundo globalizado. De modo geral, tudo está se tornando mais rápido em função da "falta de tempo", do imediatismo das pessoas ou das facilidades que o meio proporciona a seus usuários. Tendo em vista a presente "modernização" da comunicação, temos mensagens com palavras abreviadas. Para que haja uma melhor compreensão dessas mensagens, temos a utilização dos emoticons e dos emojis como facilitadores e produtores de sentido no texto.

EMPREGO DOS DITONGOS [EI] E [OU] E SEU PROCESSO DE REDUÇÃO NA LÍNGUA FALADA EM DOURADOS: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA

Talita Chiqueto (UEMS)
talitachiqueto@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)
talitachiqueto@hotmail.com

A presente pesquisa faz um estudo acerca do emprego dos diton-

gos [ei] e [ou] e sua ocorrência no linguajar de falantes da região de Dourados (MS), cujo objetivo é verificar, por meio de entrevistas que compõem o nosso *corpus*, o quanto este fenômeno é recorrente na fala local e, conseqüentemente, o seu uso no português falado no Brasil. Vale ressaltar que este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada no Programa de Iniciação Científica da UEMS (*campus* Dourados), uma vez que os estudos sociolinguísticos partem de pesquisa empírica, isto é, da observação dos dados em situações reais de uso da língua, em nosso caso especial, o processo de monotongação no português falado em Dourados e proximidades, pois como toda língua falada, a língua portuguesa é plena de variações que podem se dar de acordo com o gênero e a faixa etária do falante, além de seu nível de escolaridade que pode influenciar no uso de uma variante linguística em detrimento de outra. Ou seja: essas variações e mudanças linguísticas podem ser motivadas por fatores linguísticos internos ao próprio sistema da língua, ou extralinguísticos/social (externos), variações que são perceptíveis na fala espontânea. Para execução da pesquisa foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação linguística ou sociolinguística variacionista na figura de Labov (2008). Além disso, foram consultados estudiosos da área como: Tarallo (2007), Bueno (2012/2009), Bortoni-Ricardo (2004), Câmara Jr. (1977) e Coutinho (1976), entre outros.

EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA TERENA

Vinícius Gonçalves dos Santos (UEMS)
viniciusgs16@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Os empréstimos linguísticos são processos naturais de quaisquer línguas que tenham contato com outras, e fazem parte do seu desenvolvimento. Uma das entradas acontece a partir da necessidade de nomear um objeto não presente em sua cultura anteriormente. No português, vêm ocorrendo, com frequência, empréstimos do inglês, pelo grande contato com a cultura norte-americana, nomeamos conceitos e objetos não antes presentes em nossa cultura, como "Fast food" ou "deletar". Neste caso, temos um equivalente que seria o "apagar", e por razões sociais mantivemos o "deletar", devido ao termo ser muito utilizado no meio digital, impulsiona o uso mantendo assim o termo mais falado. Na língua terena,

não é diferente. Pelo contato com os "purútuye" (homem branco), termos novos aparecem na língua. Pelo envolvimento com a cultura "estrangeira", surgem necessidades de nomear animais antes não presentes como "vaka" para nomear "vaca", conceitos antes não presentes como "alúka-xo" para designar o verbo "alugar", entre outros itens de cultura alheia. Por nacionalismo, tendemos a olhar com olhos desconfiados para empréstimos, dificilmente a troca de termos é unilateral. Os empréstimos enriquecem a língua, mostrando o seu dinamismo. Nosso objetivo é investigar as influências do português na língua terena e as marcas deixadas.

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO DIACRÔNICA DO CLÍTICO /SE/
E SUA MANIFESTAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lucas de Souza Machado (UEMS)

luccas.lsm@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

Este estudo reflete, discute e analisa a presença do clítico "se", do ponto de vista de sua diacronia, para que se perceber como essa evolução está posta na contemporaneidade, ou seja, como os alunos do ensino fundamental de uma escola pública em Dourados (MS) aprendem e empregam o clítico "se" em seus textos escritos. Preocupa-se também com o ensino de língua portuguesa pelo viés dos estudos sociolinguísticos, com a intenção de aferir a influência da oralidade oriunda dos aspectos sociais e das vivências do alunado no momento da produção textual escrita, sua interferência na utilização do clítico "se", sua importância no ensino aprendizagem da língua portuguesa e a contribuição do livro didático na abordagem do assunto; ou seja, no processo de ensino/aprendizagem da partícula clítica. Os ensinamentos de Almeida (2000), Bagno (2003/2012), Bortoni-Ricardo (2004), Bueno (2011), Cegalla (2008), Coutinho (1976), Leroy (1974), Piacentini (2012) e Saussure (1989), entre outros, foram adotados como suporte teórico-metodológico da pesquisa. Não perdendo de vista que o clítico "se" é merecedor de atenção na produção textual e na interpretação dos diversos gêneros textuais, bem como em enunciados ou alternativas de provas de vestibulares e concursos públicos que exigem do leitor interpretação e maior clareza e objetividade so-

bre o tema.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES E A VARIÁVEL REPRESENTAÇÃO DO COMPLEMENTO VERBAL

Thais Leal Rodrigues (UFF)

leal.thais@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O tema deste trabalho é o ensino a falantes de espanhol da representação do complemento verbal, tanto de objeto direto quanto de objeto indireto, fato linguístico variável na língua portuguesa do Brasil. A enunciação do complemento verbal dentro de um texto ou diálogo, em língua portuguesa do Brasil, apresenta várias possibilidades para sua representação além do uso dos clíticos, prescrito pela gramática normativa. Portanto, constitui-se um fenômeno em variação. Nossa pesquisa presta-se a descrever essa variável e avaliar suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, bem como examinar como este aspecto da nossa língua tem sido tratado nos materiais didáticos voltados ao ensino de português como língua estrangeira. Em outras palavras, temos o intuito de verificar como são apresentados e ensinados os complementos verbais, nesses materiais, e averiguar se a variação linguística é contemplada no tratamento desse tema. Trata-se de uma pesquisa que se embasa na teoria sociolinguística para analisar materiais didáticos, pois acreditamos que a língua estrangeira deve ser apresentada ao aluno, de maneira a fazê-lo enxergar toda a sua riqueza e variação, a fim de torná-lo capaz de interagir nas diversas situações linguísticas de fala e escrita.

ESTUDO DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIAS NA PRESERVAÇÃO DOS ASPECTOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS

Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)

aajaraguari@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

O presente artigo é parte de uma pesquisa para a elaboração da dissertação de Mestrado e versa sobre o estudo do registro das narrativas orais que traduzem as memórias e os aspectos culturais, bem como identitários. Neste estudo o papel principal da oralidade será de representar a reconstrução da memória coletiva de um grupo, suas experiências e valores trata-se de uma atividade de berço cultural, registro histórico e linguístico. Utilizaremos como metodologia um levantamento teórico acerca da temática abordada para o estudo das narrativas que podem ser consideradas de cunho interdisciplinar por instigar novas discussões e interpretações que são relevantes para os estudiosos da área de ciências humanas e linguagens. Para tanto utilizamos como suporte teórico Castoriadis (1982), Galvão (2005), Benjamin (1994), Grossi & Ferreira (2001), Caldin (2012), Bruner (1998), Barthes (1988), Araújo (1998), Caruso (2010) e outros que serviram de pressupostos para que esta pesquisa fosse realizada. Logo, pensar em gêneros marcados pelo modo narrativo do discurso remete também à ideia da memória e pode ser uma maneira de possibilitar o compartilhamento de lembranças, por meio de encontros e reencontros entre passado e o presente. Os estudos nesta área demonstraram que as percepções das narrativas dos sujeitos são expostas de acordo com sua representação da realidade, com isso o texto oral é exposto a várias mudanças, principalmente em decorrência do contexto de produção e do registro escrito.

FOLCLORE, CRENDICE E FANTÁSTICO NA FRONTEIRA DE HÉLIO SEREJO

Anderson Ribeiro Foster (UEMS)

ar.foster@hotmail.com

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

fabiodf71@yahoo.com.br

A cultura local, bem como as artes em geral, propicia e contribui na constituição e solidez da personalidade humana. Pelo aporte da Literatura Fantástica, e mediante a leitura e estudo da obra de Serejo, buscamos identificar em suas narrativas míticas, folclóricas e fantásticas a voz que ao mesmo tempo, faz a reconstituição dessas estórias, e consegue resgatar um passado oral, que se faz sempre presente no discurso humano entre a história e a ficção. Trata-se de autor regionalista cujo nome e obra proporcionam um leque de temas diversos como folclore, credíces, história, religiosidade, biografias, relatos, ciclo ervateiro na região de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul e outros assuntos vinculados ao período do pós-guerra do Paraguai e às questões fronteiriças Brasil/Paraguai. A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica e por se tratar de uma pesquisa de mestrado em andamento, a hipótese inicial é de que ocorra como resultado o reconhecimento do contexto histórico que dialoga com o regionalismo do autor e a identificação e a análise de elementos narrativos que favoreçam o aparecimento do fantástico, credíce e folclore, contribuindo assim para enfatizar os problemas do ser humano.

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA NA OBRA DE ISMAEL COUTINHO

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Ismael de Lima Coutinho (1900-1965) foi um professor e filólogo brasileiro. Sua obra-mestra é a *Gramática Histórica* que intitulou *Pontos de Gramática Histórica*, da qual há numerosas edições, tendo sido publicada pela Livraria Acadêmica, pela editora Ao Livro Técnico. No ano de 2011, em eleição virtual disputadíssima, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos escolheu Ismael de Lima Coutinho para

ser o homenageado do ano no XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que ocorreu de 22 a 26 de agosto, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, ele escreveu alguns textos literários que se encontravam inéditos até serem trazidos ao público pelo CIFEFiL por meio do Prof. Dr. José Pereira da Silva: *Bosquejos* (1919-1922) e *Silhuetas* (1922-1925), além de alguns contos. A partir de tais publicações, foram produzidos dois livros sobre a historiografia linguística em sua obra (i) *Historiografia Linguística e Consoantes Geminadas: em Silhuetas e Bosquejos de Ismael de Lima Coutinho* e (ii) *Historiografia Linguística de Ismael Coutinho: Observações a partir das gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara*, que são fruto da investigação realizada seguindo os princípios metodológicos de Konrad Koerner (1996).

INSERÇÃO LINGUÍSTICA E SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA (MS)

Maria Helena da Silva Araujo (UEMS)

silvamhsa@gmail.com

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

O objetivo geral da pesquisa é quanto à inserção linguística e social dos imigrantes haitianos na cidade de Nova Andradina (MS) que, em sua maioria, buscam se inserir no mercado de trabalho formal, mas que, por não se adaptarem, acabam indo para a informalidade. Até que ponto a língua ainda perdura como dificuldade a esses imigrantes? Ou melhor: a competência linguística tem auxiliado ou atrapalhado essas comunidades que se instalaram no município? Vale ressaltar que, quando se refere às questões linguísticas, envolve-se também todo um contexto cultural. Tendo em vista a problematização levantada, os estabelecimentos públicos de acesso à cidadania têm possibilitado, de alguma forma, essa inserção de haitianos no mercado de trabalho, assim como as instituições de ensino regular têm recebido amigavelmente essa comunidade, com os seus anseios de acesso à informação e ao conhecimento. Como reflete Maciel (2015), outras perspectivas que possibilitem enxergar o mundo por outras lentes mais plurais estão sendo buscadas, perspectivas que acatem, como formas válidas de relacionamento com o mundo e de pro-

dução de conhecimento, a complexidade e a contradição, a descontinuidade e a incompletude.

INTO THE WILD E CAMINHANDO: CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Luiz Antonio Piesanti (UEMS)

piesanti@yahoo.com.br

Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

O presente trabalho propõe um diálogo entre a obra cinematográfica *Into the Wild*, traduzido para o português brasileiro como *Na Natureza Selvagem*, com o texto intitulado "Caminhando", de Henry David Thoreau. No que concerne à postura ideológica de Thoreau e à do protagonista do filme, Christopher McCandless – interpretado por Emile Hirsch –, verifica-se que, em muito, estas se assemelham. Chris é um admirador de Thoreau e adepto de seus ideais. No texto "Caminhando", Thoreau defende a comunhão do homem com a natureza. Para ele, só a partir da completa integração com esta, o homem poderia se tornar um indivíduo autônomo. O autor advoga em favor de uma vida desprovida de questões materiais, as quais, segundo ele, acabam por corromper as pessoas. Thoreau desafia o leitor a abandonar tudo que esteja ligado à rotina das cidades, para caminhar em meio à natureza intocável, em busca de uma "revolução espiritual". Para tal, o indivíduo deve deixar de lado o trabalho ditado pela rotina diária, a família, a política, entre outros valores tidos como pilares da sociedade moderna. Na concepção do autor, tais valores não passariam de convenções nocivas à liberdade do ser humano, o qual estaria aprisionado por esses ideais.

LÍNGUAS EM CONTATO COM A LÍNGUA WAPICHANA EM RORAIMA

Ananda Machado (UFRR)
machado.ananda@gmail.com

A língua uapixana é falada no Brasil e na República Cooperativa da Guiana. No estado de Roraima, atualmente, há aproximadamente 4.000 falantes dessa língua que é de origem atual. A região indígena com o maior número de falantes é a Serra da Lua, que faz fronteira com a "Guiana Inglesa". Nessa região há também população macuxi e esses povos compartilham o mesmo território, tendo muita influência na cultura e na língua do outro. Além de conviver com o povo macuxi, os uapixanas trocam conhecimento com os uaiuais e com os atoraius, povo também pertencente à família linguística aruaque. Além desses contatos frequentes, a língua uapixana recebe influências das línguas portuguesa e inglesa. Assim encontramos diversidade de variações dessa língua indígena. Dentro da própria região Serra da Lua há variação entre os que é moram na terra indígena Jacamim e os que moram nas comunidades mais próximas as sedes dos municípios. O estudo pretende apresentar e refletir sobre alguns dados coletados durante nossa pesquisa de doutorado e também em nossas ações de extensão com os uapixanas.

LÍNGUA PORTUGUESA: UM LEGADO LINGUÍSTICO CULTURAL NEGRO-AFRICANO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Sabe-se que a África é um continente da pluralidade cultural e da diversidade linguística. O Brasil, por sua vez, diante de sua pluralidade cultural, tem na língua portuguesa uma dessas manifestações culturais entre tantas outras; no entanto, o português falado no Brasil já estabeleceu uma norma local e é a primeira língua da maior parte da população. Investigar a presença de africanias (legado linguístico-cultural-negro-africano) no nosso país é um dos objetivos deste trabalho, ao se fazer uma análise descritiva e, sobretudo, comparativa entre o Brasil e a África. Tendo por base os princípios de Castro (1980, 2002, 2005, 2015), este

estudo também procura entender os fatos relevantes de ordem socioeconômica e de natureza linguística que favoreceram o avanço consecutivo da participação direta e indireta de línguas africanas na construção de nossa língua materna: o português brasileiro. Destaca-se, aqui, que não se pode omitir da história que o português falado no Brasil é uma língua não nativa, transplantada, como já defende Petter (2009), da mesma forma que outras variedades de português falado na África. Além disso, ressalta-se dessa história que o português brasileiro se encontrou com as línguas africanas, primeiramente na África, considerando-se que esse contato prosseguiu em Portugal e estendeu-se para o Brasil, com a presença dos africanos escravizados, falantes de diversas línguas, falantes de línguas indígenas e falantes da língua portuguesa.

**LINGUÍSTICA COGNITIVA:
ENTRE O SIGNIFICADO DICIONARISTA
E O CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO**

Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)
svencris@gmail.com

A linguística cognitiva não distingue significado e conhecimento do mundo, porque tudo é organizado no conceito de forma complexa, não como uma lista de palavras. De acordo com artigo de Silva (2007), os estudos de linguística cognitiva em solo português iniciaram-se há 10 anos. Até o presente momento, essa área de estudos é descrita a partir de projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações. Nesse âmbito, a proposta de trabalho que aqui se apresenta procura demonstrar uma visão de conjunto sobre a situação atual da linguística cognitiva. Datar os primeiros textos introdutórios de divulgação do paradigma é um dos objetivos desse trabalho.

LITOTOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA EM MINAS GERAIS

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

maryellecordeiro@gmail.com

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

O ser humano necessita nomear tudo aquilo que está ao seu redor, necessita traduzir em "palavras" as diferentes características de sua cultura. Quando se trata dos lugares pelos quais passa, o mesmo ocorre. Entretanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não acontece de maneira aleatória. Assim, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como as mudanças que nele possam ter ocorrido, pode revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade e destacar aspectos da cultura atual e de outras culturas que possam ter sido sobrepostas com o passar do tempo. A toponímia se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, que podem ser de natureza física (ligada às características do próprio acidente geográfico) ou de natureza antropocultural (aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano). É capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças desse povo, usadas no momento de um ato denominativo. Este trabalho se insere dentro dos estudos de toponímia e trata do estudo linguístico e cultural dos topônimos, os nomes próprios de lugar, de origem mineral – os litotopônimos – de origem indígena em Minas Gerais. Ligada ao *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – Projeto ATEMIG*, coordenado pela Profa. Maria Cândida, nossa pesquisa é uma forma de investigação e descrição da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são entidades inseparáveis. O referencial teórico-metodológico se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b e 2004) e Seabra (2004), no conceito de região cultural de Diégues Jr. (1960) e na noção de cultura de Durante (2005).

MARCAS INTERACIONAIS NO PRONUNCIAMENTO DE TEMER

Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)
marisemamede@gmail.com

O foco desta investigação é o evento interacional em que Michel Temer assume a posição de falante principal, o que detém o poder do turno, conforme o ponto de vista de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974). Assim sendo, parte-se da visão de que mesmo em interações mais formais, em que há um falante principal, definido conforme as regras do evento, as pessoas exercem funções de participantes, ouvintes mais próximos ou distanciados. Nesse sentido, com base em perspectivas textuais e interativas, objetiva-se identificar, descrever, analisar e interpretar as diversas formas de direcionamento aos interlocutores na fala do Presidente em exercício – Michel Temer. Subsidiarão esta investigação os trabalhos de Goffman (1998), Kerbrat-Orrechioni (2006), Marcuschi (1986), Silva (2003) e Adam (2011). Também, recorre-se a trabalhos cujas noções teóricas são discutidas na ótica da análise do discurso francesa, a fim de orientar esta discussão. Para constituir o *corpus* desta investigação, os dados foram coletados no sítio da Rede Globo de comunicações, sob o título de "Primeiro Pronunciamento" de Michel Temer, o qual foi gravado em vídeo e disponibilizado no G1.globo.com, na coluna denominada "Política", no dia 12/05/2016.

NAS MALHAS DO DISCURSO OFICIAL E DO DISCURSO KINIKINAU: REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA E TERRITÓRIO

Daniele Lucena Santos (UFMS)
daniele-cicarelli99@hotmail.com
Claudete Cameschi de Souza (UFMS)

Esse trabalho tem como objetivo problematizar o processo identitário dos índios quinquinaus e analisar as representações de escola e território presentes no discurso do documento oficial das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica* (2012) e no discurso dos próprios quinquinaus da região de Porto

Murtinho (MS). Com base na perspectiva transdisciplinar da análise de discurso de vertente francesa, dialogando com os estudos culturalistas, da geografia, e a partir do método arqueogenealógico de Foucault (2008, 2012), constata-se que os índios quinquinaus, estando em território de fronteira, ressignificam suas práticas sociais, e que o discurso do documento oficial aponta para representações de escola e território atravessadas por formações discursivas e interdiscursos articulados às questões políticas, não alcançando os objetivos que nortearam sua criação e divergindo-se das representações construídas pelos quinquinaus, fundadas em princípios culturais, acarretando, nesse sentido, uma ineficácia das diretrizes.

**NOMES PARA CAFÉ DA MANHÃ:
CONTRIBUIÇÕES DO VOCABULÁRIO DIALETAL
DO CENTRO-OESTE
A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB**

Daniela de Souza Silva Costa (UFMS)

danielassilva@hotmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

anegri.isquerdo@terra.com.br

As produções lexicográficas em muito se enriquecem com as contribuições de outras disciplinas, especialmente no que tange à constituição de sua macro e microestrutura. Neste texto, discutimos a importância dos trabalhos produzidos no âmbito da geolinguística e da dialetologia como fonte de regionalismos para a produção de dicionários, tomando como referência o *corpus* do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) coletados em 24 localidades do Centro-Oeste referentes aos nomes atribuídos à primeira refeição do dia (pergunta 176 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil*) (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 36). Analisada a dicionarização dos designativos documentados e verifica-se que, para eles, são apontadas marcas de uso em três dicionários gerais de língua portuguesa do Brasil (AULETE, 2014; FERREIRA, 2010 e HOUAISS, 2009). Esses dados, dentre outros, estão sendo compilados para a composição do *Vocabulário Dialectal do Centro-Oeste* (VDCO) e revelaram 160 ocorrências de 08 itens lexicais: café/café da manhã, quebra-torto, chá/chá da manhã, lanche, tira-jejum, tira-torto, desjejum e quebra-jejum. A unidade lexical café/café da manhã domina o universo

pesquisado (61,9%). Já os itens léxicos quebra-torto, tira-jejum e tira-torto, ainda que não dicionarizados nas obras consultadas, revelam produtividade considerável (8,7%, 5,6% e 3,1%, respectivamente), descortinando hábitos culturais relacionados especialmente à economia da região que, como outros fatores sociais, influencia fortemente a norma linguística. O estudo ratifica, assim, a importância da produção de obras lexicográficas de cunho dialetal, como o *Vocabulário Dialetal do Centro-Oeste*, bem como, por parte das obras gerais, da consulta a *corpora* de pesquisas de cunho dialetal, para o registro mais próximo quanto possível da norma lexical vigente em determinada comunidade.

NOVAS MANIFESTAÇÕES DA 1ª PESSOA DO PLURAL NA ESCRITA

Leticia Rodrigues Rojas (UEMS)

leticiarojas@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A recorrente utilização da primeira pessoa do plural (nós, nósis, a gente, agente), na escrita dos estudantes do ensino médio regular de escolas públicas, demonstram que as manifestações na escrita têm provocado um fenômeno de variação linguística, culminando na modificação do sistema e uso de pronomes. Apoiado teoricamente em Omena (1996), que comprova a existência de uma riqueza na variável dessas formas discursivas, a variação na escrita, baseia-se em uma perspectiva sincrônica, sob a luz da teoria da variação, em consonância as concepções de Labov (1972), que conclui ser impossível compreender o desenvolvimento da mudança linguística fora da vida social e da comunidade em que ocorre. Deste modo, será feita uma análise das ocorrências, tendo em vista a identificação e a produtividade de cada variante selecionada para o estudo.

O APLICATIVO *GOOGLE SALA DE AULA*

Vanderson de Souza (UEMS)

vando.z@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

Ao longo da sua história, o homem vem aprimorando os seus conhecimentos, aperfeiçoando ferramentas principalmente para auxiliá-lo no seu cotidiano em relação à organização, agilidade e praticidade, e a tecnologia tem contribuído de forma significativa para que isso ocorra. O Google, nestes últimos anos, vem se destacando em desenvolver aplicativos que facilitem, otimizem as atividades dos seus usuários, Como isso uma área que se tem em destaque como essas ferramentas é a educação. Podem ser encontrados diversos aplicativos, como foco na educação, mas, faço menção a um deles, o *Google For Education*, uma ferramenta que pouco conhecem, que está voltada para a educação, em especial para a sala de aula, procurando otimizar o tempo do professor, nas notas, avaliações, atividades, conteúdos etc. O *Google Sala de Aula* está disponível para qualquer pessoa que utilize o *Google Apps for Education*, um pacote gratuito de ferramentas de produtividade que inclui o *Gmail*, o *Google Drive* e o *Documentos Google*. O *Google Sala de Aula*, desenvolvido para ajudar os professores a criar e receber tarefas sem usar papel, inclui recursos que poupam tempo, como a possibilidade de fazer uma cópia de um Documento Google automaticamente para cada aluno. Ele também cria pastas do *Google Drive* automaticamente para cada tarefa e cada aluno, ajudando na organização. Os alunos podem ver as tarefas que precisam ser feitas na página "Tarefas" e começar a trabalhar com apenas um clique. Os professores veem rapidamente quem concluiu a tarefa e dão *feedback* direto e em tempo real a partir do *Google Sala de Aula*.

O CONCEITO DE REFLEXÃO CRÍTICA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEMÁTICAS QUE GERAM ALUNOS QUE *QUESTIONAM*

Alana Bardella da Silva (UEMS)

8bardella@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

As novas tecnologias de comunicação, a globalização e manifestações culturais transnacionais têm provocado mudanças nas práticas sociais. Nessa perspectiva, faz-se necessário o surgimento de novas teorias que contribuam para uma educação crítica. Vale mencionar as teorias de letramentos críticos, novos letramentos e multiletramentos que contribuam para uma educação que relaciona linguagem como prática social. Os conceitos de crítica e criticidade tem emergido no âmbito educacional. Tais conceitos, divulgados e vivenciados na perspectiva didático-pedagógica-acadêmica e a função da crítica e do letramento crítico na educação, tem diversos conflitos interpretativos, tais como as palavras "crítica" e/ou "senso crítico", frequentemente aplicadas de maneira que pressuponha julgamento. A indisposição a algo, o veredito incontestável que outrora, tinha a intenção de revelar "verdades" baseadas no texto, torna-se insuficiente quando se trata da percepção de que o leitor está no mundo e com o mundo. Quando o "eu" se vê como sujeito social, passa a conhecer e interpretar o mundo, seus valores e conceitos, e a construir sentido a partir de uma análise coletiva. Assim, o letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais e sociais, e valores ideológicos. Assim, Menezes de Souza (2011) propõe redefinir o conceito de "crítico". Assim, Menezes de Souza (2011), retoma o conceito de conscientização de Freire (2005). Para este, o indivíduo deixa as leituras ingênuas para desenvolver leituras mais críticas e conseqüentemente a construção de significado por meio dessas últimas. Nesse sentido, o indivíduo passa a ter uma consciência de que ele não está sozinho no mundo, considerando o momento histórico no qual tal leitor se situa, pois ele acaba influenciando suas visões em relação ao texto.

**O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO
DE PACHECO JR E LAMEIRA DE ANDRADE
NA OBRA *GRAMMATICA DA LÍNGUA PORTUGUEZA***

Anderson Monteiro Andrade (PUC/SP)

andemonteiro@gmail.com

Leonor Lopes Fávero (PUC/SP)

lpfaveru@uol.com.br

Este trabalho, que se assenta nos postulados da história das ideias linguísticas, tem o objetivo de apresentar algumas considerações sobre a gramatização brasileira no final do século XIX (1881-1894) e estabelecer algumas implicações das correntes científicas e do sistema educacional brasileiro para a consolidação do saber metalinguístico no Brasil. Outrossim, é prerrogativa desse estudo, analisar de que maneira o método histórico-comparativo fora absorvido, ressignificado e transformado em saber metalinguístico por Pacheco Jr. e Lameira de Andrade, em sua obra *Grammatica da Língua Portuguesa*, 2º edição, de 1894. Interessa-nos observar se o conhecimento linguístico materializado na obra segue em direção ao que concernem os fundamentos do método ou se suas abordagens se voltam à epistemologia racionalista que se ampara em pressupostos filosóficos advindos da tradição greco-latina. Como essa gramática está inserida na periodização científica dos estudos linguísticos, levantamos como hipótese a existência da apropriação das ideias dos teóricos da linguística histórico-comparativa, a saber: Grimm, Bopp, Schleicher, Müller, entre outros, bem como da incorporação de concepções de correntes científicas. Guiamo-nos, sobretudo, pelos aportes de Auroux (1992); Camara Jr. (2011); Cavaliere (2001;2014); Faraco (1998); Fávero & Molina (2006;2007) e Saviani (2013).

**O CORPO É MEU A ESCOLHA É MINHA,
SOU CRIANÇA, SOU MULHER:
UMA ANÁLISE DO DISCURSO
SOBRE O DIREITO DE ESCOLHA EM CASO DE ABORTO**

Maria Lucia Loureiro Paulista (UEMS)

idelulu144@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

A polêmica sobre o aborto hoje no Brasil discute o direito de a mulher decidir sobre seu próprio corpo e configura um caso de saúde pública e dos seus direitos reprodutivos e sexuais. A questão da legalização do aborto quer acabar com os abortos clandestinos que provocam a morte de muitas mulheres, que na sua maioria são pobres e não tem acesso a clínicas particulares para realizar os procedimentos. Uma estimativa da ONU indica que, no Brasil, acontece anualmente cerca de um milhão de abortos clandestinos, sendo considerada a quinta maior causa de mortes de mulheres brasileiras, com idade entre 12 a 19 anos, em sua maioria, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. Já o artigo 2º do Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, dispõe que a personalidade civil da pessoa começa no nascimento com a vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de defensores pró-escolha, pró-vida, a partir dos discursos de periódicos de mídia on-line, utilizando o aporte teórico da análise do discurso para entender a prática da linguagem que vai tratar do movimento dos sujeitos nestes dois pontos de formação discursiva. Os resultados esperados na busca de utilizar instrumentos como a análise de discurso para dialogar sobre este assunto são de compreender os efeitos de sentidos que operam sobre esses sujeitos, e refletir sobre as questões do direito de escolha da mulher e do nascituro sobre seu direito à vida.

O MOMENTO HISTÓRICO DA BÍBLIA MEDIEVAL PORTUGUESA

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Neste estudo, investiga-se o contexto histórico da produção do códice alcobacense 349, tratando dos muitos textos da *Bíblia Sagrada* traduzidos do latim para o português arcaico. Inicialmente, será exposta a organização da obra em questão – *Bíblia Medieval Portuguesa* –, destacando os conteúdos, as autorias e as regras de transcrição diplomática dos códices. Em seguida, se falará das evidências históricas, sociais, antropológicas e filosóficas, justificando o trabalho de compreensão e contextualizando a leitura dos textos da *Sagrada Escritura*, para a formação dos monges cistercienses naquele espaço de tempo, principalmente.

O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER

Wcleverson Batista Silva (UEMS)
prof.wcleverson@gmail.com
Luiz Fernando (UEMS)

Este trabalho busca interpretar a expressão ontológica narrada em *Grande Sertões: Veredas*, de Guimarães Rosa, a partir da compreensão dos modos de ser do Dasein (Riobaldo), em conformidade a hermenêutica sobre o sentido do ser indagado por Martin Heidegger. Ao adentrar na lida da vida dita pelo personagem Riobaldo, percebemos que a intuição será a pré-compreensão do ser, oculto no ente-privilegiado que é dotado da capacidade de linguagem. A pesquisa narrativa, a partir de *Grande Sertão: Veredas*, será o meio de avaliar a ontologia da nossa realidade humana, que é abarcada na linguagem literária e que se faz mundo da vida. Este trabalho se justifica, por levar em consideração o significado da obra de Guimarães Rosa na literatura brasileira e do possível contraste de diálogo com a intenção heideggeriana na indagação sobre o sentido do ser expresso nos seus tratados filosóficos: *Ser e Tempo* e *A Caminho da Linguagem*, como mediador hermenêutico para o entendimento da realidade humana, dentro das mais variadas experiências da existência, na

travessia de viver os fatos, da reminiscência que se revive ao trazer para o presente o passado, e da capacidade de se tornar memória na vida de outros, ao ser transmitido pelo narrador.

O SILENCIAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NUMA COMUNIDADE INDÍGENA

Lucineia Ramos (UEMS)
luciluciramos@hotmail.com
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

O projeto que será apresentado vai mostrar parte da pesquisa do mestrado que tem como objetivo analisar os discursos de uma aldeia indígena frente às tecnologias digitais para a preservação cultural e identitária da etnia pesquisada. A cultura indígena é recheada de histórias orais transmitidas de geração em geração. Há, entre os indígenas, uma valorização do discurso que, segundo Pecheux (1995), possui materialidade em funcionamento. Com as tecnologias, os espaços onde acontecem os discursos foram ampliados. Dessa forma, o uso de aplicativos e redes sociais é meio de interação do povo nativo com outras culturas e serve também para criticar o sistema que os mantém marginalizados e assujeitados à ideologia dominante desde o descobrimento do Brasil.

O TERMO "DEVASSA" EM CARTA RÉGIA DA CAPITANIA DE MATO GROSSO

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (UFMT)
grasinhavs@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br
Camila Lemos de Almeida (UFMT)
camila.lemos.12@gmail.com

O presente trabalho apresentará a edição fac-similar e semidiplomática de uma carta régia expedida por D. José I, rei de Portugal (1714-1777), ao quarto Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, no ano de

1771. A carta régia é um gênero discursivo de cunho oficial e diplomático, assinada por um rei, que se destina a uma autoridade de sua representatividade. Escolhemos este documento, por apresentar abundante presença da linguagem jurídico-administrativo da época colonial brasileira. Assim sendo, empreendemos a análise filológica, a partir da edição, com considerações sobre os aspectos socioculturais e históricos do período. Soma-se ao viés filológico, o estudo lexicológico e lexicográfico em torno da lexia "devassa". Nessa perspectiva, a análise se efetiva pelo cotejo de acepções trazidas por diversos dicionários, tanto gerais quanto especializados, comparando-as às utilizadas atualmente nesse campo, observando os aspectos de manutenção, mudança de sentido ou desuso. O referencial teórico-metodológico está pautado nos estudos filológicos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Azevedo Filho (1987), especificamente relacionadas a edição de textos; para a análise do léxico jurídico, recorremos aos estudos da lexicologia de Bidermann (1981; 2001), e, na lexicografia, com consulta a dicionários específicos e gerais.

O URSINHO PUFF EM LATIM

Paulo Rafael de Almeida Ramos (UEMS)

rafael.almeidar@gmail.com

Marcelo Bueno de Paula (UEMS)

marcelobueno.lit@gmail.com

Na década de 60, uma obra bastante peculiar da literatura foi sucesso geral na Europa e nos Estados Unidos: *Winnie Ille Pu*, a tradução para o latim da obra *Winnie-the-Pooh* (1926), de Alan Alexander Milne. Essa tradução foi realizada em terras brasileiras pelo húngaro Alexander Lenard, durante o pós-guerra. A falta de informações em língua portuguesa sobre o grande sucesso que a obra *Winnie Ille Pu* teve no mercado literário europeu e norte-americano, além do desconhecimento pela maioria dos brasileiros desse tradutor, autor, professor, médico húngaro, motivaram essa pesquisa. Pouco se sabe sobre a figura tão peculiar de Lenard e sobre a sua tradução, a qual parte de uma língua moderna e hegemônica para uma língua antiga. Nossa investigação busca analisar elementos contextuais, sobretudo no âmbito das relações de poder no mundo literário, para a tentativa de compreensão das peculiares realização e recepção do trabalho de Lenard.

O USO DA VÍRGULA NA PONTUAÇÃO DO PORTUGUÊS, SEGUNDO CELSO CUNHA, EVANILDO BECHARA, ROCHA LIMA E NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Em geral, a maioria das pessoas se preocupa menos do que seria conveniente com a pontuação de seus textos escritos. Com a política linguística e educacional que começou nas últimas décadas, a grande preocupação com a expressão oral e algum descuido relativo às normas da língua escrita oficial, nossos alunos e grande parte dos profissionais de nível superior passaram a ter ainda mais dificuldade em relação à pontuação de seus textos, principalmente quando se trata das que exigem um bom conhecimento da sintaxe do idioma. A vírgula é um dos sinais de pontuação mais complicados para essa nova geração, principalmente nos casos em que é obrigatória e naqueles em que não é permitida. Além desses casos, existem outros em que é facultativa, dependendo do estilo que o autor quiser dar a seu texto. Utilizando as normas apresentadas por quatro dos gramáticos mais utilizados no país, faremos uma descrição de seu uso normatizado e mostraremos diversas situações em que a vírgula é facultativa, podendo ser ou não utilizada, dependendo do estilo do texto ou do autor.

O VAMPIRO DE CURITIBA À LUZ DO PENSIERO DEBOLE

Ronaldo Vinagre Franjotti (UFMS)
tutor.franjotti@gmail.com
Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

A presente comunicação visa discutir o volume de contos *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan, com o intuito de identificar e analisar o niilismo presente na obra e correlacioná-lo com a obra do filósofo italiano Gianni Vattimo. O conceito magno de Vattimo é a noção de *pensiero debole* (pensamento fraco/débil). Essa expressão peculiar, visto que pode suscitar uma impressão pejorativa, refere-se a um enfraquecimento do pensamento e da própria noção de finalidade da filosofia na modernidade. Esse enfraquecimento das noções absolutas da verdade filosófica é

uma marca da flexibilidade moral e ideológica do século XX, quando, a partir do materialismo histórico, dentre outras correntes, decretou-se a morte da metafísica. Com o auxílio desse arcabouço teórico, busca-se iluminar a supracitada obra de Trevisan, pois ela, de modo intensamente existencialista e urbano, propõe justamente essa aniquilação da verdade como conceito absoluto, ao eleger como herói um sujeito totalmente avesso à moral judaico-cristã, que imperava no Brasil de 1965, data da primeira publicação.

OCA DOS CURUMINS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Aparecida das Neves

Adriana Queiroz (UEMS)

anaqroz_13@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

O presente trabalho foi produzido a partir do projeto "Oca dos Curumins" sob o título "Lendas e Encantos da Amazônia", aplicado na escola municipal Antônio dos Reis Moraes, no município de Tabatinga, com intenção de propor o resgate e a valorização das lendas e dos contos, inerente aos povos amazônicos. No decurso do projeto, trabalhou-se de forma lúdica e descontraída, propondo o enfoque a partir das histórias dos encantados e seres fantasmagóricos que habitam e permeiam o imaginário da cultura amazônica. Inicialmente, pretendeu-se fomentar outra relevante ação, com o estímulo da tradição oral das histórias, própria da nossa gente; prática esta, sequenciada pelo incentivo à criatividade verbal, concluindo com a produção de textos, com a criação de livrinhos manufaturados pelos próprios alunos, com os mais notáveis contos e lendas regionais, populares e indígenas.

**ORALIDADE E ESCRITA:
O MODELO TEÓRICO DAS LINGUAGENS DA IMEDIATEZ
E DA DISTÂNCIA COMUNICATIVAS,
DE KOCH E OESTERREICHER**

Denise Durante (USP)
denisedurante@uol.com.br

O objetivo desta pesquisa pós-doutoral é desenvolver uma revisão teórica sobre o modelo das chamadas *linguagens da imediatez e distância comunicativas*, dos alemães Koch e Oesterreicher (1985; 1990). Objetiva-se cotejar esse modelo teórico com as obras de outros pesquisadores que consideraram a existência de um contínuo entre a fala e a escrita, como Tannen (1985) e Biber (1988). Abordam-se igualmente os trabalhos de Marcuschi (2000) e Urbano (2006; 2011; 2013), autores que se dedicaram ao estudo do modelo teórico dos referidos autores alemães. São analisados os parâmetros comunicativos do contínuo concepcional descritos por Koch e Oesterreicher, assim como os limites impostos pelo meio (fônico ou gráfico) sobre a concepção dos textos. O trabalho se insere na pesquisa teórica básica e qualitativa, desenvolvendo-se uma pesquisa descritiva e explicativa, baseada em pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica está ancorada em conceitos e pressupostos da análise da conversação, cujos estudos descrevem as relações entre a oralidade e a escrita. É enfocada a obra *Lengua Hablada en la Romania: Español, Francés, Italiano* (2007), na qual Koch e Oesterreicher expõem o modelo teórico da *imediatez e da distância comunicativas*. Também são enfocadas as ideias de Oesterreicher apresentadas em *Lo Hablado en lo Escrito Reflexiones Metodológicas y Aproximación a una Tipología* (1996), *Pragmática del Discurso Oral* (1997) e *Lo Hablado en lo Escrito?* (1998). São abordadas, portanto, as relações entre oralidade e escrita, visto que essa tem sido uma das questões mais relevantes nos estudos da linguagem nas últimas décadas.

OS GÊNEROS ORAIS E O LIVRO DIDÁTICO

Ângela Maria dos Santos (UEMS)

angell1ste@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Este artigo apresenta reflexões sobre os gêneros orais presentes no livro didático do *Projeto Teláris* (2015) do ensino fundamental, de Ana T. Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, utilizando a proposta de organização de gêneros de Dolz & Scheneuwly (2004). A metodologia adotada se constitui de análise do livro didático, levantamento dos gêneros abordados na coleção e aplicação prática de um dos gêneros orais presentes nos livros conforme sugestão de aula. Percebe-se que o ensino do gênero oral é utilizado na escola apenas como um meio para se chegar ao gênero escrito, que é mais respeitado e considerado. É preciso que se perceba que o trabalho com os gêneros orais é uma oportunidade de o aluno se conscientizar das estruturas próprias de cada gênero, principalmente dos formais públicos como debates, exposições, seminários, entrevistas, dentre outros, que necessitam de planejamento e reconhecimento das características específicas de cada gênero, para que se possa utilizá-los conforme a necessidade comunicativa. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar as formas pelas quais os gêneros orais são abordados em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa para o ensino fundamental. Para tanto, serão analisados os conceitos de gênero oral e escrito apresentados pelos autores desta coleção, bem como por autores com pesquisas de grande relevância na área, como Marcuschi, Rojo, Koch e Elias, Dolz e Scheneuwly, e serão analisadas as propostas de atividades de cada gênero propostas na coleção e aplicadas em sala de aula.

PERSONALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ÊNFASE EM REDAÇÃO

Valeria Rett (USP)

pravaleria@hotmail.com

A relação, educador educando, na educação do futuro, é um pro-

cesso em transformação constante na sociedade contemporânea. Novos paradigmas surgiram, perspectivas de observação, e um novo professor para um novo aluno é um cenário positivo para atender as demandas modernas, através da ressignificação e a personalização das práticas educacionais. A área da educação, historicamente, evoluiu como as outras áreas das ciências humanas e fortaleceu-se no cenário acadêmico. Pesquisas, discussões, simpósios, congressos, encontros, recursos facilitadores, plataformas educacionais de formação continuada para professores. Porém, entre as teorias, implementação e implantação de novas práticas pedagógicas para língua portuguesa, ocorre uma perda significativa, verificada na ponta do lápis do educando. Os professores de língua portuguesa são formadores de escritores, oradores e leitores através da história da educação. Todavia, esse contexto não atende completamente às necessidades contemporâneas. Língua portuguesa, no ensino médio, é dividida em 3 frentes de atuação: gramática, literatura e redação. Gramática e literatura possuem objetivos específicos e compromissos claros, tanto na apresentação do material didático quanto na prática do professor. Porém, o ensino de redação sofre uma defasagem em relação as outras frentes. Essa condição afeta a autonomia argumentativa do educando, influenciando em sua atuação não apenas em sala de aula, mas também em esferas significativas, como seu papel social e exercício de cidadania. É necessária a investigação de recursos e estratégias que atendam professores e alunos no intuito de atenuar, através do tempo, essa defasagem.

PRINCÍPIOS DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

João Henrique Aquiles Diniz (UEMS)

joao_hdiniz@hotmail.com

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

mealmeida_99@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho ressalta a importância dos dois grandes nomes da gramaticologia brasileira: Ismael de Lima Coutinho e Evanildo Cavalcante Bechara. Pela grande responsabilidade em suas obras, que contribuíram para a história da nossa língua, pretende-se ampliar um pouco o conhecimento da historiografia linguística detalhando mais os três princípios sugeridos por Koerner (contextualização, imanência e adequação

teórica). Coutinho, Bechara e Koerner nos deixam como base suas obras de grande valia, tornando-nos políglotas em nossa própria língua, como afirma Bechara.

QUESTÕES RELATIVAS DA LEITURA E LITERATURA NO CAPÍTULO "ESTRANHO", DO LIVRO *AMOR*, DE TONI MORRISON

Vilma Vaz Monteiro (UFPA)
vilmavaz@rocketmail.com

Esta proposta é resultado da leitura do livro *Amor* (MORRISON, 2005), um romance trabalhado na disciplina "literatura contemporânea e moderna", no curso de Letras – Língua Portuguesa, no Instituto Federal do Pará, *campus* Belém. O objetivo do trabalho é fazer uma análise dos aspectos mais relevantes, lidos no capítulo 3 da obra, "Estranho", o qual descreve várias situações vivenciadas pelas personagens Christine, Heed e Junior Vivian e Bill Cosey. Nesta obra, levantamos questões relativas da literatura sobre as relações pessoais, históricos e socioculturais, descritas através destas personagens e também das narrativas acerca dos desafios da educação, convivência social, lições de vida da época, entre outros, neste período sombrio da América Negra do século XX. A partir das concepções descritas e identificadas, comparamos às teorias estudadas na estética modernista e contemporânea, trabalhando a crítica social, relacionada à realidade descrita, mergulhando intensamente na história, visando uma compreensão da essência na obra, além de justificar o uso do "Estranho". Com base nos fundamentos da estética moderna e contemporânea, contrapondo o passado, utilizaremos a historicidade cultural como inovação nesse discurso. Portanto, a partir destas considerações, buscaremos, em exemplos extraídos da obra, ilustrar a riqueza e importância dessas questões relativas da literatura, nesta obra.

**REGULARIDADES
NOS EMPREGOS NÃO CONVENCIONAIS DE VÍRGULA
EM TEXTOS ESCOLARES NO INTERIOR DA AMAZÔNIA**

Valéria Barbosa Ferreira Silveira (UNESP)
valeria.silveira@ifac.edu.br
Luciani Ester Tenani (UNESP)

A proposta desta comunicação é apresentar uma análise das regularidades do emprego não convencional de vírgulas nos textos de alunos do início do ensino médio de uma escola pública federal no interior da Amazônia. Observadas as regularidades, a análise se centra no levantamento das hipóteses sobre as quais os escreventes se apoiaram para imprimir a referida pontuação. Os textos foram coletados por meio de projeto de leitura e escrita específico para a instituição pesquisada, o qual objetivava coletar textos produzidos em situação regular de sala de aula, na disciplina de língua portuguesa. O processo de coleta não teve interferência direta da pesquisadora. A análise dos textos foi feita com base no que preconiza a gramática normativa para o emprego de vírgula em Bechara (1999); nos pressupostos da fonologia prosódica em Nespor e Vogel (2007); análise prosódica do português brasileiro em Tenani (2002) e análise sobre o emprego de vírgula em Soncin & Tenani (2015).

**SEMÂNTICA ESTRUTURAL,
JOST TRIER E A TEORIA DOS CAMPOS SEMÂNTICOS:
UM BREVE PANORAMA**

Thyago José da Cruz (UFMS)
tjdoms@hotmail.com
Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

O trabalho propõe explicar e discutir a teoria dos campos semânticos, em especial, no que se refere às conceituações e definições de Jost Trier (1931). Nesse contexto, é pertinente salientar que foi especificamente no ano de 1931 que Jost Trier deu a devida importância aos estudos sobre os campos semânticos, cuja concepção, podemos afirmar, se direciona aos setores dos vocabulários que estão fortemente entrelaçados e nos quais também cada elemento dá sua contribuição para a delimita-

ção dos seus vizinhos, além de ser delimitado por eles (ULLMANN, 1964). Tendo isso em mente, com relação à nossa pesquisa, faremos uma breve descrição da semântica estrutural, abordagem que se filia a tal teoria. Logo após, trataremos especificamente sobre esta, porém, só na sua vertente trieriana, indicando, para isso, seus precursores, a importância dos estudos sobre o vocabulário do *entendimento* alemão na Escola de Münster, as definições que se destinam ao termo campo, além de algumas críticas e dos pontos significativos relacionados à teoria em estudo. Esperamos oferecer ao leitor uma visão, ainda que breve, sobre esse recorte dos estudos pertencentes à semântica estrutural.

**SOBRE A SINTAXE COMPARATIVA:
SUJEITO NULO
NO ESPANHOL EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Onilma Freire dos Santos (UFPE)

onilma.santos@srs.ifmt.edu.br

Cláudia Roberta Tavares Silva (UFPE)

claudiarobertats@gmail.com

Com base nessa sintaxe comparativa, seguindo a teoria dos princípios e parâmetros, estabeleceremos comparação entre a língua portuguesa e a espanhola, mais especificamente, o português brasileiro e o espanhol peninsular, falado por nativos residentes no Brasil, tomando por base a interferência daquela nesta, em relação ao parâmetro do sujeito nulo. Para o entendimento da variação sob a perspectiva de análise adotada, é imprescindível que assumamos a existência da gramática universal, composta por princípios (propriedades invariantes das línguas) e por parâmetros, responsáveis pelas variações entre as línguas, cujo valor positivo ou negativo será fixado pelo falante em processo de aquisição. Tem-se assumido a ideia de que todas as línguas naturais tenham a posição de sujeito projetada, garantindo assim a existência na gramática universal do princípio de projeção estendida (em inglês, *Extended Projection Principle* – EPP). O que as difere é, portanto, o modo como essa posição é preenchida: se por um sujeito pleno, se por um sujeito nulo (CHOMSKY, 1981; RIZZI, 1989, 1997). Em suma, a linha de pesquisa da sintaxe comparativa tem se mostrado bastante produtiva nos últimos anos. Os estudos comparados da sintaxe têm proporcionado grande desenvolvimento do conhecimento acerca das diferenças e semelhanças entre as línguas, sejam de uma mesma família ou não. Pollock (1998) afir-

ma que o objetivo dos estudos no âmbito da sintaxe comparativa é correlacionar as variações sintáticas evidenciadas entre diferentes línguas ou entre diferentes estágios de uma mesma língua.

SOBRE POLÍTICA NO CAMPO LINGUÍSTICO: CURRÍCULO, AFRICANIDADES E DISCURSOS

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)
kassymuniz@gmail.com

Este trabalho pretende discutir como a ciência constrói práticas linguísticas e sociais que oprimem a população negra sob o discurso da miscigenação e democracia racial. A partir dos novos estudos da pragmática e da linguística aplicada, em uma perspectiva de linguagem orientada para o mundo social e político, faremos algumas considerações sobre como este discurso dificulta a possibilidade de uma construção descolonial e mais complexa na produção de conhecimento nos estudos da linguagem. Quando pensamos no contexto brasileiro, juntar a questão negra no Brasil, currículo e os cursos de licenciatura de letras, especificamente, é falar de ausências, invisibilidades e permanência de um pensamento e prática colonizadora que abafa a presença desta parte da população do país em quase todos os âmbitos da educação superior. Neste sentido, nos interessa pensar o campo da linguagem e interrogar a ausência africana e negra uma vez que temos uma literatura acadêmica extensa em outros campos do saber nessas temáticas.

TABUS LINGUÍSTICOS: UM ESTUDO A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB

Juliany Fraide Nunes
julianyfraide@gmail.com

O léxico como um produto social evidencia as crenças e as tradições de um dado grupo de falantes. Por isso, configura-se como o nível linguístico que melhor retrata a realidade e a visão de mundo de uma comunidade. Assim, o indivíduo, ao apropriar-se da língua, torna-se agente tanto no processo de modificação, quanto no de perpetuação de

determinados vocábulos. Este trabalho analisa variantes lexicais fornecidas pelos informantes do Projeto ALiB – *Atlas Linguístico do Brasil* –, de 44 localidades da região Sul, relacionadas à área semântica do corpo humano do questionário semântico-lexical, pergunta 109, que busca apurar designações para o conceito o "mau cheiro embaixo do braço". O estudo, tomando como base as designações para o "mau cheiro embaixo do braço", discute a questão da presença de tabus linguísticos, itens lexicais que normalmente são evitados pelos falantes porque, segundo o imaginário popular, atraem fluidos negativos, daí serem substituídos por outros termos mais neutros em termos de carga maléfica. Além disso, o trabalho analisa as variantes documentadas em termos diatópico e léxico-semântico, orientando-se, para tanto, pelos fundamentos teóricos da geolinguística e da lexicologia e pelas definições de tabus linguísticos apresentadas, dentre outros, por Guérios (1979) e por Coseriu (1982).

TELEVISÃO NO BRASIL
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA ABERTURA DA NOVELA
DEUS NOS ACUDA, DE SÍLVIO DE ABREU

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise semiótica a respeito da abertura da novela *Deus nos Acuda*, de Sílvio de Abreu, exibida pela Rede Globo de Televisão em 1993, às 19h. A fundamentação teórica está embasada na semiótica francesa, que analisa a construção de significados oriundos das relações entre elementos de uma linguagem sincrética. O tipo de pesquisa é documental e a abordagem é qualitativa. O vídeo em questão revela uma crítica social sobre a corrupção bastante pungente no cenário brasileiro na década de 1990.

**TRANSFORMAÇÕES ADVINDAS
DAS FORMAÇÕES, INICIAL E CONTINUADA,
RUMO À CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL
E NOVAS PRÁTICAS**

Adriana Percilia Leite Recalde Rubio (UEMS)

adrianarecalde@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever e interpretar o histórico de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa, em vários estágios da carreira do magistério, lotados em três escolas de diferentes portes, pertencentes à rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, com vistas ao levantamento e análise da realidade e à proposição de novas práticas formativas, com enfoque para o multiletramento digital e construção de novas práticas de leitura e escrita. Apoiar-se no conceito de multiletramento (ROCHA & ARAÚJO, 2008 e DIONÍSIO, 2006) e no referencial sobre letramento, discutido no âmbito dos estudos em linguística aplicada. Trata-se de uma pesquisa que objetiva levantar e discutir dados relativos ao histórico de transformações advindas das formações, inicial e continuada, rumo à construção de práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento digital e novas práticas. Além disso, busca identificar o momento em que esses professores tiveram acesso a essa nova perspectiva de ensino, se nos cursos de letras ou nas formações continuadas, e quais mudanças promoveram em suas práticas de sala de aula. Acredita-se que é importante investigar as contribuições que as formações continuadas agregam às práticas de sala de aula, que transformações promovem nos professores com mais anos de exercício e quais as dificuldades encontradas para a implementação das propostas.

VARIAÇÃO VOCÁLICA NO PORTUGUÊS ESCRITO E ORAL

José Magalhães (UFU)

mgsjose@gmail.com

A variação do sistema vocálico no português remonta períodos em

que a língua sequer havia sido consolidada. Há documentos que revelam tal variabilidade já no latim vulgar, passando pelo português antigo, até chegar aos dias de hoje. Nas pesquisas atuais, novas metodologias têm sido empregadas para, a partir da fala espontânea, verificar-se com que frequência a variação vocálica ainda acontece e como mapear os subsistemas vocálicos com relação ao acento – pretônico, tônico, postônico não final e final. Os resultados, quase sempre sem muita novidade, demonstram que o fenômeno pouco se diferencia daquele que ocorrera em idos tempos. Nesta comunicação, pretendemos demonstrar como os subsistemas vocálicos átonos do português brasileiro e suas variantes são *acomodados* na escrita de alunos do ensino básico e em que medida os estudos em fonologia podem ser um poderoso instrumento para lidar com desvios – especialmente na escrita – referentes às vogais.

VIVÊNCIA TERRITORIAL E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE ENTRE OS POVOS TERENAS

Nair Cristina Carlos de Medeiros (UFMS)

naircristina.medeiros@gmail.com

Claudete de Souza Cameschi (UFMS)

O processo de diáspora vivido pelo povo terena e o seu posterior reajuntamento afetaram o modo de vida e operaram mudanças bruscas na paisagem ecológica e social desse povo indígena, o qual se viu, a partir daí, forçado a buscar novas estratégias de sobrevivência em um processo crescente de territorialização e de busca de autoafirmação nos territórios ocupados. Devido a este processo, há um discurso corrente de estigmatização dos terenas que assevera que eles abandonaram suas raízes, se aculturaram e se tornaram "índios urbanos". Neste contexto de estigmatização e de institucionalização de sentidos vários sobre o sujeito índio, nos propomos a problematizar as representações imaginárias desses sujeitos sobre si mesmos, através de publicações de postagens no *Facebook* realizadas por professores indígenas desta etnia. São territorialidades próprias, nas quais a constituição identitária constitui elemento mobilizador desse povo, tanto em torno da luta pelo direito à terra, quanto na relação com a cultura do "homem branco" em seu entorno. Nossa referência teórica é a análise do discurso de linha francesa através dos conceitos de memória, interdiscurso e formações discursivas propostos por Pecheux

(2009) e da formulação do conceito de formações discursivas realizada por Foucault (1997).

